



Formação Pedagógica do Docente de Contabilidade: Consonâncias do Tema

Flávio Luiz Lara

Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

E-mail: lara.flavioluiz@gmail.com

Polyana Olini

Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

E-mail: polyanaolini@gmail.com

Resumo

O presente artigo consiste em uma análise dos aspectos pedagógicos da prática docente na área da contabilidade, especialmente nos cursos de graduação em Ciências Contábeis. A pesquisa procurou verificar se os aspectos pedagógicos estão correlacionados com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Ciências Contábeis e com os princípios e desdobramentos propostos pelo pensamento de Antônio Nóvoa (2017), para a formação profissional docente. Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório, com abordagem qualitativa, realizada por meio da análise de conteúdo. As ações investigativas foram realizadas em documentos oficiais do Ministério da Educação e a pesquisa desenvolvida por Nóvoa (2017) e, tem como objeto de pesquisa a formação pedagógica dos docentes da contabilidade. Dentre os resultados acerca das discussões evidencia-se que há consenso quanto uma mudança para formação de professores em sua maioria para implementação pelos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Elucida-se, ainda, que isso pode refletir em uma mudança comportamental para que os futuros docentes procurem direcionar sua formação para profissão docente da contabilidade. Além disso, enfatiza-se que a profissão docente exige cada vez mais conhecimentos pedagógicos para que o desempenho em sala de aula seja alcançado com êxito. Depreende-se que o docente da área de contabilidade, também, precisa desenvolver saber pedagógico e político para o exercício da docência nos movimentos de Ser, Sentir, Agir, Conhecer e Intervir. Dessa forma, a formação pedagógica implica investimento pessoal, livre e criativo sobre o percurso e os próprios projetos e normativas, visando a construção de uma identidade pessoal, que é também uma identidade profissional.

Palavras-chave: Docência; Formação pedagógica; Ensino Superior; Contabilidade.

Linha Temática: Pesquisa e ensino da contabilidade



1 Introdução

A educação formal tem papel essencial para formação dos indivíduos na sociedade por fornecer conhecimentos e habilidades que possibilitam condições para criar, criticar e refletir, proporcionando uma formação profissional e social, bem como o desenvolvimento intelectual.

A busca pela compreensão do processo formativo, em especial no Ensino Superior, torna-se relevante pois, como defendem Andere e Araujo (2008), estudar a educação e a qualidade do ensino contribui para promoção de mudanças e avanços da sociedade. Nesse contexto, a expansão desse nível de ensino no país acompanha maiores preocupações quanto à qualidade de seus cursos, a base de formação do profissional egresso e a trajetória formativa dos professores.

A educação tem sido palco de transformações devido aos avanços das tecnologias e da ciência que influenciam nos meios de acesso ao conhecimento e à informação. Nesta perspectiva, a profissão docente exige cada vez mais conhecimentos pedagógicos para que o desempenho em sala de aula seja alcançado.

Portanto, a formação de professores para o ensino superior se constitui como campo de problematização e pesquisa, no qual os aspectos pedagógicos, o preparo didático e as questões relativas à identidade profissional docente – de todas as áreas do conhecimento –, são alvos de grandes debates. Destacam-se alguns estudos que tratam deste assunto no âmbito do curso de ciências contábeis e que foram importantes para esta pesquisa, quais sejam: Andere e Araujo (2008), Farias e Araujo (2016), Laffin e Gomes (2016).

Na esteira dessas referências, confirma-se que “para ser contador não há necessidade de ter formação pedagógica, mas para ser professor de contabilidade é imprescindível que esse compreenda a natureza pedagógica da função docente” (Laffin & Gomes, 2016). Entretanto, essa necessária preparação pedagógica não tem sido valorizada nesse nível e área de ensino, devido ao fato de não estar presente nos programas de pós-graduação visando à formação para a docência.

Nóvoa (2017), no ensaio intitulado *Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente*, mostra a necessidade de se pensar a formação de professores como uma formação profissional e propõe a construção de um novo lugar institucional para consolidar a posição de cada pessoa como profissional e a própria posição da profissão por meio de uma reorganização do espaço da formação docente. Para tanto, esse autor – referência para formação de professores, da educação básica ao ensino superior –, propõe cinco movimentos: (i) disposição pessoal, (ii) interposição profissional, (iii) composição pedagógica, (iv) recomposição investigativa e (v) exposição pública. O autor chama atenção para cinco dimensões que têm sido descuradas na formação de professores e que acredita firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente, podendo ser aplicada, com as devidas adaptações, a qualquer formação profissional universitária.

A formação em contabilidade, afirmam Kouloukoui et al. (2017), apresenta a necessidade de uma linguagem contábil efetivamente compartilhada pelos agentes econômicos e usuários da contabilidade em todo mundo, o que levou à criação de um Currículo Mundial.

O Currículo Mundial tem como propósito ser uma referência para as Instituições de Ensino Superior se adaptar às Normas Internacionais de Contabilidade e promover as qualificações do profissional de contabilidade (Erfurth & Domingues, 2013). Nessa perspectiva, tem-se as normas aplicadas no Brasil que precisam estar alinhadas com o currículo mundial.

As Instituições de Ensino brasileiras devem seguir a Resolução nº 10/2004 do Conselho Nacional de Educação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis estabelecidas pelo Ministério da Educação – MEC. É justamente essa resolução que, acompanhada do Currículo Mundial, busca minimizar as divergências na



organização curricular do Curso de Ciências Contábeis.

A partir das premissas expostas até aqui, pretende-se responder a seguinte questão de pesquisa: Quais aspectos pedagógicos da docência em contabilidade contribuem para afirmar a profissão docente e podem ser observados nas Diretrizes Curriculares Nacionais? Com objetivo de verificar os possíveis entrelaçamentos entre as políticas públicas voltadas ao ensino da contabilidade – com foco na Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 e no pensamento de Nóvoa (2017).

A estrutura deste artigo conta, para além desta Introdução, com cinco seções. *Procedimentos metodológicos*, que apresentam as etapas e ações desenvolvidas para consecução dos resultados; *Pressupostos teóricos*, que abordam os resultados referente as questões da formação pedagógica do professor em contabilidade, as concepções pedagógicas presentes nas DCN e discutem as posições para formação docente; *Discussão acerca da investigação*, que aponta e analisa as consonâncias do tema; *Considerações finais da pesquisa* e, por fim, são elencadas as referências.

2. Pressupostos Teóricos

2.1 Formação Pedagógica do Professor do Ensino Superior

O campo dos estudos em docência passou a se fortalecer nos anos 1990 e tem se tornado necessário redescobrir e reinventar sentidos sobre essa profissão (Scherer, 2020).

Conforme Nossa (1999), o crescimento quantitativo do ensino superior acabou por acarretar um descaso com a questão pedagógica dos jovens profissionais e a falta dessa preparação pode tolher o compromisso do professor com as ações que ele desenvolve com seus alunos, com a instituição em que trabalha e mesmo com a comunidade.

Tendo em vista a centralidade da figura do professor nos processos de ensino, esses profissionais são tidos como o principal capital humano das instituições de ensino. Nesse contexto, a formação pedagógica do docente para o exercício do ensino superior tem sofrido com indagações quanto ao desempenho dos profissionais, tanto em sala de aula e demais espaços de ensino-aprendizagem, quanto nos aspectos institucionais a atuação.

Embora a Instituição de Ensino Superior (IES) seja um espaço formativo para a docência, por ser considerada espaço institucionalizado de formação continuada, o despreparo para a docência e a forma de constituição precária dessas instituições dificultam o aprofundamento e a reflexão para aspectos como ausência de debates sistematizados do ensino de graduação, da organização curricular, da visão de conhecimento, do saber escolar, do ensino e aprendizagem e da relação entre professor (Pimenta & Anastasiou, 2002).

Para Sacristán (2013), a formação dos professores exige que seja dada mais importância às ações interpretativas, à reflexão com o conhecimento de causa, à experiência e aos esquemas procedimentais do que à normalização ou à vazia prescrição generalizante. Trata-se da responsabilidade para seleção dos melhores meios, pessoais e profissionais, no contexto em que está inserido, para desenvolver a aprendizagem. Um aprimoramento da ação de ensinar e da aprendizagem por meio da promoção de melhorias dos componentes que intervêm no currículo.

Desse modo, as questões que permeiam a prática pedagógica desenvolvida no Ensino Superior não se resumem a complementar o currículo docente com cursos, determinados conhecimentos ou técnicas, mas sim preparar e possibilitar um trabalho crítico e de reconstrução permanente sobre suas práticas.



2.1.1 Formação Pedagógica em Contabilidade

O professor do ensino superior de Ciências Contábeis é destaque em pesquisas sobre sua formação pedagógica (Nossa, 1999, Andere & Araujo, 2008, Farias & Araujo, 2016, Laffin & Gomes, 2016, Benkendorf et. al., 2020).

Observa-se que as referidas pesquisas têm como ponto de convergência que o conhecimento restrito da área da contabilidade não é suficiente para a docência em contabilidade, uma vez que o docente de contabilidade necessita de conhecimentos teóricos, estruturais, didáticos e pedagógicos. O aprimoramento dessa demanda exige uma inter-relação de saberes complementares, sendo assim fundamental o estudo e análise da formação do professor de contabilidade como eixo que busca dialogar com as mudanças que ocorrem no contexto da área contábil.

A formação de professores da contabilidade requer compreender a importância e a especificidade do trabalho docente, além dos conhecimentos necessários para o exercício da profissão.

a formação não pode contrariar a unidade teoria e prática expressando apenas a qualificação da área específica de atuação, mas simultaneamente articulada com os desafios e demandas do cotidiano da sala de aula, que requer igualmente o domínio qualificado das relações pedagógicas (Laffin & Gomes, 2016).

Laffin e Gomes (2016), ressaltam, ainda, que é preciso estruturar projetos de formação que garantam domínio dos conhecimentos pedagógicos para atuar no ensino superior.

Nessa perspectiva, Andere e Araujo (2008) destacam a importância do aprimoramento e do treinamento do docente da Contabilidade e que podem ser obtidos por meio de experiências no mercado, pesquisas, investigação e, principalmente, através dos cursos de pós-graduação.

A pesquisa de Benkendorf et al. (2020), aponta que para formação de professores na área de Ciências Contábeis precisa ocorrer a relação entre conhecimentos pedagógicos e instrumentais da área contábil para total implementação do ensino.

As pesquisas citadas acima demonstram que há uma lacuna na formação de professores de contabilidade, que pode ser aperfeiçoado a partir da implementação de um currículo voltado para a formação de professores.

2.2 Formação Profissional Docente e as Posições para Formação Profissional no Ensino Superior

O professor da atualidade tem passado por diversas situações que perpassam a sala de aula e coloca em evidência os desafios da formação e da profissão docente. Nesse sentido, Nóvoa (2017) destaca que há um sentimento de insatisfação que é acentuado por políticas de “desprofissionalização”, inclusive, com ataques às IES.

Na perspectiva de repensar o campo de formação docente percebe-se que existem três grupos de debates sobre a formação de professores: (i) *os defensores*; uma atitude defensiva e que não aceitam críticas vindas de fora e entrincheiram-se num discurso autojustificativo. (ii) *os reformadores*; são pessoas que vem de fora das universidades e que manifestam uma atitude muito crítica e argumentam que é necessário “explodir” o sistema atual. (iii) *os transformadores*; reconhecem a necessidade de uma mudança no campo da formação, mas não aceitam lógicas de mercado e desintegração de instituições (Nóvoa, 2017).

Para que haja progresso na formação docente é preciso compreender e valorizar os mecanismos para o desenvolvimento profissional docente. Sendo “a formação de professores é um problema político, e não apenas técnico ou institucional” (Nóvoa, 2017), esta abarca múltiplas características que em determinadas situações vai exigir do professor uma posição frente ao



desafio.

Nesse sentido, Nóvoa (2017) apresenta 4 (quatro) características que visam tornar os professores capazes de se integrarem na profissão e contribuírem para a sua renovação. Sendo elas: i) Uma casa comum da formação e da profissão; ii) Um lugar de entrelaçamentos; iii) Um lugar de encontro; iv) Um lugar de ação pública.

Tabela 1 – As características de um novo lugar institucional

Característica	Definição
1º) Uma casa comum da formação e da profissão	Tem caráter híbrido de vínculo entre distintas realidades. Construir um lugar de ligação com capacidade de decisão sobre os rumos da formação inicial, da indução profissional e da formação continuada.
2º) Um lugar de entrelaçamentos	Construir novos entrelaçamentos onde toda formação seja influenciada pela dimensão profissional, não num sentido técnico ou aplicado, mas na projeção da docência como profissão baseada no conhecimento.
3º) Um lugar de encontro	Trata da construção de uma nova realidade, um novo lugar, em conjunto, em colaboração que valorize os conhecimentos e as experiências de todos. Com igualdade de tratamento e um encontro autêntico entre mundos que se conhecem mal e que vivem em situações de disparidades.
4º) Um lugar de ação pública	Formação docente em sua grande complexidade do campo acadêmico, profissional e político. Envolver junto as comunidades para conhecimento da diversidade das realidades culturais.

Fonte: Adaptado de Nóvoa (2017).

As características, supracitadas, visam demonstrar as múltiplas identidades que existem na profissão docente. Entretanto, chama a atenção que se pense essas identidades como um processo e que essas posições não são fixas, mas sim dependem de negociações permanentes.

Neste sentido, destaca-se ainda, segundo Benkendorf et al. (2020), a prática docente no ensino superior é algo complexo, que demanda conhecimento abrangente do profissional responsável pela construção da formação e dos saberes – saber fazer, saber aprender, saber conviver, saber ser.

A partir da premissa de que o processo de formação para atuar enquanto professor e a atuação enquanto professor que vai nortear a formação de futuros docentes deixa uma lacuna referente a condição socioprofissional dos professores e que se faz necessário repensar o campo da formação de professores na perspectiva do aprender a ser, agir, sentir, conhecer e a intervir enquanto professor (Nóvoa, 2017).

2.2.1 As 5 Posições Propostas de Nóvoa

Para pensar a formação profissional de professores Nóvoa (2017) propõe cinco posições: i) Disposição pessoal; ii) Interposição profissional; iii) Composição pedagógica; iv) Recomposição investigativa; v) Exposição pública aos quais são apresentadas por meio Tabela 3.

Tabela 2 – As cinco posições para formação docente

Posição	Descrição
I - Disposição Pessoal: <i>Como aprender a ser professor?</i>	Tornar-se professor é transformar uma predisposição numa disposição pessoal. Precisa de tempo e espaço que permitam um trabalho de autoconhecimento, de autoconstrução, de acompanhamento, de reflexão sobre a profissão.



<p>II - Interposição Profissional:</p> <p><i>Como aprender a sentir como professor?</i></p>	<p>Por meio do contato com a profissão, o conhecimento e a socialização num determinado universo profissional. O espaço universitário é decisivo e insubstituível, mas tem de se completar com o trabalho no seio de comunidades profissionais docentes. Neste sentido, a formação deve permitir a cada um construir a sua posição como profissional, <i>aprender a sentir como professor</i>.</p>
<p>III - Composição Pedagógica:</p> <p><i>Como aprender a agir como professor?</i></p>	<p>Trata-se de formar um professor que para ser capaz de ensinar precisa de um conhecimento profundo da matéria, mas um conhecimento diferente daquele que necessita um especialista. A formação do professor precisa acompanhar a evolução da ciência e das suas modalidades de convergências por meio dos efeitos das partes extrínsecas, da composição das relações e das relações que compõem esta realidade. Assim, aprender agir como professor é compreender a importância deste conhecimento profissional docente que faz parte do patrimônio da profissão e que necessita ser alçado ao lugar que merece na formação de professores.</p>
<p>IV - Recomposição Investigativa:</p> <p><i>Como aprender a conhecer como professor?</i></p>	<p>Se faz necessário que os professores realizem estudos de análise das realidades escolares e do trabalho docente. Verificar como a própria profissão incorpora, na sua rotina, uma dinâmica de pesquisa para construir uma capacidade de renovação, de recomposição das práticas pedagógicas. A evolução dos professores depende deste esforço de pesquisa.</p>
<p>V - Exposição Pública:</p> <p><i>Como aprender a intervir como professor?</i></p>	<p>A profissão docente não acaba dentro do espaço profissional, continua pelo espaço público, pela vida social, pela construção do comum. Ser professor é conquistar uma posição no seio da profissão, mas é também tomar posição, publicamente, sobre os grandes temas educativos e participar na construção das políticas públicas. É <i>aprender a intervir como professor</i>.</p>

Fonte: Adaptado de Nóvoa 2017.

Por meio dessas perspectivas a formação profissional dos professores exige do indivíduo uma série de ações no intuito de promover competências múltiplas que podem se alternar no decurso da formação e da atuação profissional como docente da contabilidade.

2.3 Concepções Pedagógicas Presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis visam demonstrar a organização curricular que devem ser observadas pelas Instituições de Ensino Superior Brasileira. Silva e Neto (2018), argumentam que para realizar inferência sobre a ciência contábil no contexto atual é preciso recuar no tempo e averiguar as várias acepções para o termo currículo.

Miranda, Riccio e Miranda (2013) ressaltam que o Conselho Nacional de Educação (CNE) tem competência para a elaboração do projeto de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que orientarão os cursos de graduação. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis também estão a cargo do CNE.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis se constituem em orientações para a elaboração dos currículos que buscam assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes (Miranda, Riccio & Miranda, 2013).

Para Sacristán (2013) o professor é o agente mais próximo do currículo que passa a ser seu



instrumento de trabalho. Nesse sentido o professor deve ter a compreensão do que é mais apropriado para melhorar o currículo, pois são capazes de desenvolver propostas que melhoram as escolas e o ensino.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis estabelecem os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino aprendizagem que comporão os currículos promovendo o desenvolvimento das competências e habilidades dos profissionais do futuro (Miranda; Riccio & Miranda, 2013, Frosi; Ott & Grando, 2013).

A partir dessa premissa tem-se a necessidade de compreensão do contexto ao qual se desenvolve a institucionalização desse currículo. Nesta perspectiva, Silva e Neto (2018) argumentam que os currículos são definidos conforme o perfil profissional desejado e este se altera de acordo com os períodos históricos e com diferentes sociedades, cujas expectativas correspondem ao contexto político, econômico e cultural das respectivas épocas.

3. Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa é classificada como exploratória, quanto ao objetivo. Em relação aos procedimentos de investigação enquadra-se como documental. Quanto à abordagem do problema, o estudo se configura como qualitativo, pela utilização da análise de conteúdo para a consecução das discussões.

As ações investigativas foram realizadas em documentos oficiais do Ministério da Educação e a pesquisa desenvolvida por António Nóvoa (2017). Os documentos representando as Políticas Públicas Educacionais brasileiras voltadas para a Ciências Contábeis foram o Parecer CNE_CES nº 146_2002 aprovado em 3 de abril de 2002; Parecer CNE_CES nº 67_2003 aprovado em 11 de março de 2003; Parecer CNE_CES nº 289_2003 aprovado em 6 de novembro de 2003; Parecer CNE_CES nº 269_2004 aprovado em 16 de setembro de 2004 e as Resoluções CNE_CES nº 6 de 10 de março de 2004; Resolução CNE_CES nº 10 de 16 de dezembro de 2004.

Os dados foram catalogados com objetivo de analisar as normas relacionadas ao curso de graduação em Ciências Contábeis com discussão acerca da pesquisa desenvolvida por Nóvoa (2017) e, tem como objeto de pesquisa a formação pedagógica dos docentes da contabilidade.

A seguir, apresenta-se, os aspectos das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Tabela 3 – Aspectos das Diretrizes Curriculares Nacionais aplicados ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Documento	Ato de Revogação	Concepção	Objetivos
Parecer CNE/CES 67/2003	Revoga o Parecer CNE/CES 146/2002.	Dispõe sobre o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.	As Diretrizes Curriculares Nacionais objetivam servir de referência para as instituições na organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos. Induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definir múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais.
Parecer CNE/CES	Não se aplica.	Dispõe sobre as	As Diretrizes Curriculares Nacionais para o

289/2003		Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.	curso de graduação em Ciências Contábeis devem refletir uma dinâmica que atenda aos diferentes perfis de desempenho a cada momento exigidos pela sociedade, nessa “heterogeneidade das mudanças sociais” sempre acompanhadas de novas e mais sofisticadas tecnologias, a exigir contínuas revisões do Projeto Pedagógico de um curso para que ele se constitua a caixa de ressonância dessas efetivas demandas, através de um profissional adaptável e com a suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes.
Parecer CNE/CES 269/2004	Não se aplica.	Alteração do Parecer CNE/CES 289/2003 e da Resolução CNE/CES 6/2004.	Trata-se da alteração no texto da Resolução CNE/CES 6/2004 decorrente do Parecer CNE/CES 289/2003, onde registra que a Ciência Contábil não deve ser confundida com a Ciência Atuarial, por possuírem fundamentos teóricos apresentando considerações e sugestões de alteração no texto dos documentos supracitados.
Resolução CNE/CES 10/2004.	Revoga Resolução CNE/CES 6/2004.	a Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.	<p>Ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado (i) compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; (ii) apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; (iii) revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.</p> <p>O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades: (i) utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais; (ii) demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; (iii) elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; (iv) aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; (v) desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão; (vi) exercer suas responsabilidades</p>

			com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; (vii) desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação; (viii) exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados serão analisados por meio de análise de conteúdo dos documentos normativos e do pensamento afirmativo da profissão docente, de Nóvoa (2017). Dessa forma, a análise de conteúdo permite identificar elementos que auxiliam na organização das unidades que formam o corpo de análise do objeto de estudo (Bardin, 1977), que é a formação pedagógica dos docentes da contabilidade. Enquanto a análise dos documentos objetiva mostrar a atual metodologia adotada para que se possa estruturar um curso na área das Ciências Contábeis e apontar a posição ao qual correlaciona com o estudo de Nóvoa (2017) e com possibilidade de aplicação para o curso de graduação em Ciências Contábeis.

4. Discussão Acerca da Investigação

As Instituições de Ensino Superior Brasileiras detêm autonomia para implementação do currículo do curso de Ciências Contábeis, mas é preciso observar as Diretrizes Curriculares Nacionais para elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

A partir do que se encontra estabelecido na Resolução CNE/CES 10/2004 observa-se as exigências de alguns aspectos para organização curricular e abrangência dos elementos estruturais ao qual apresenta a Tabela 4.

Tabela 4 – Aspectos e elementos estruturais para organização curricular

Aspectos Pedagógicos	Elementos Estruturais
I - Perfil profissional em termos de competências e habilidades;	I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
II - Componentes curriculares integrantes;	II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
III - Sistemas de avaliação do estudante e do curso;	III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
IV - Estágio curricular supervisionado;	IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
V - Atividades complementares;	V - modos de integração entre teoria e prática;



VI – Monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;	VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
VII - Regime acadêmico de oferta;	VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
VIII - Outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.	VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
	IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
	X - concepção e composição das atividades complementares;
	XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se na Tabela 4, os aspectos pedagógicos que irão compor o currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis para formar o perfil profissional dos discentes. Já os elementos estruturais são caracterizados para descrever as efetivas demandas para o desempenho profissional.

Nesse sentido, o conhecimento pedagógico é um dos fatores em que muitas vezes o professor acredita dominar. Mas antes de agir é preciso que o professor busque conhecer as possibilidades pedagógicas para abordar no planejamento, incluindo aspectos dos contextos sociais, psicológicos, metodológicos e didáticos (Nóvoa, 2017).

Nos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* na área de contabilidade a formação do pesquisador se sobrepõe à formação docente, num entendimento de que o pedagógico está inserido no pesquisador (Laffin & Gomes, 2016).

A pesquisa de Laffin & Gomes (2016) contribui para despertar acerca da necessidade de formação do professor de contabilidade. Os autores apontam como desafio para a pós-graduação *Stricto Sensu* na área de contabilidade assumir a formação de professores de contabilidade.

Nóvoa (2017) ressalta que na aprendizagem para ser professor precisa ser levado em consideração as dimensões da vida cultural e científica para o desenvolvimento profissional, onde muitas vezes será construída a partir das comunidades profissionais docentes ou um trabalho desenvolvido em conjunto com outros professores visando assim a formação da identidade.

Tabela 5 – Campo de formação e conteúdo para organização curricular e projeto pedagógico

Campo de Formação	Conteúdo
Formação Básica	Estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
Formação Profissional	Estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
Formação Teórico-Prática	Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Fonte: Elaborado pelos autores.



Observa-se na tabela 5, que a função do professor é formar um profissional para que detenha as competências e habilidades para exercício da profissão contábil. Entretanto, se faz necessário destacar que ser professor da área contábil exige além do conteúdo específico de cada matéria, que o docente possua conhecimento pedagógico para lecionar e facilitar o processo de aprendizado para os discentes.

Nessa perspectiva, Diel, Diel e Biavatti (2015), ressaltam que esse rol de disciplinas deve ser lecionado e que os professores devem apresentar os objetivos, justificativa, habilidades a serem desenvolvidas em cada uma das disciplinas. Tendo como propósito atender aos aspectos de desenvolvimento regional, cenário econômico nacional e internacional e os diferentes modelos organizacionais.

Laffin e Gomes (2016), apontam a problemática da formação pedagógica ao caracterizar a necessidade de pensar a respeito da formação do professor de contabilidade pelos índices de expansão dos cursos de graduação.

Nesse sentido, na formação de professores é importante um canal de comunicação para com a sociedade. Pois será por meio de um diálogo com a sociedade que se construirá um espaço público da educação e que contribuirá para que o professor se firme enquanto profissional docente para essa sociedade (Nóvoa, 2017).

A partir do campo de formação e do conteúdo para organização curricular se faz necessário que os professores da contabilidade, também, desenvolvam pesquisas e reflexões acerca do assunto/disciplina ministrada no curso de graduação em Ciências Contábeis. Nessa perspectiva, Diel, Diel e Biavatti (2015) argumentam que a matriz curricular deve ser flexível para se adequar as necessidades, atualizações e inovação.

5. Considerações Finais da Pesquisa

A presente pesquisa analisou os aspectos pedagógicos dos docentes da contabilidade para a profissão docente que podem ser observados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis e que podem estar entrelaçados nas posições propostas na pesquisa desenvolvida por Nóvoa (2017).

Nas pesquisas desenvolvidas com propósito de verificar os aspectos pedagógicos aplicados à área de Ciências Contábeis percebe-se que há consenso quanto uma mudança para formação de professores em sua maioria para implementação pelos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Isso pode refletir em uma mudança comportamental para que os futuros docentes procurem direcionar sua formação para profissão docente.

Observa-se que as competências e habilidades dos futuros profissionais de contabilidade estão nas mãos dos docentes da contabilidade que precisam seguir o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis. Para atingir tais níveis de satisfação os docentes precisam refletir sobre a formação pedagógica que possuem para poder ministrar as disciplinas.

Na formação pedagógica o docente precisa despertar-se para uma disposição pessoal que relaciona o papel do *aprender a ser professor*; a interposição profissional onde o professor precisa *sentir-se professor*; a composição pedagógica onde *agir como professor* por meio do acompanhamento da evolução da ciência e dos aspectos pedagógicos que circunda a profissão docente; a recomposição investigativa que faz com que o *professor passe a conhecer*, analisar e renovar as práticas pedagógicas e; por fim o *professor precisa intervir* nos diferentes espaços para se firmar enquanto profissional docente.

Estas discussões instigam novas pesquisas, na perspectiva de ampliar este estudo com



aplicação de outros instrumentos como questionário, entrevista e/ou um estudo de caso. Com vistas a possibilitar novos entendimentos das causas e mudanças possíveis na formação pedagógica dos docentes da contabilidade.

6. Referências

Araujo, A. M. P. & Andere, M. A. (2006). Análise das competências do professor do ensino superior em contabilidade: Um estudo exploratório. XIII Congresso Brasileiro de Custos – CBC, Belo Horizonte - MG.

Araujo, A. M. P. & Andere, M. A. (2008). Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: Uma análise dos programas de pós-graduação. Revista Contabilidade e Finanças – USP, v. 19, n. 48, p. 91-102, Set./Dez.

Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa. Edições 70.

Benkendorf, E. C.; Quoos, A. R.; Silva, S. C. & Walter, S. A. (2020). O desenvolvimento da disciplina de metodologia do ensino nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade no Brasil. XX USP *International Conference in Accounting "Accounting as a Governance mechanism"* São Paulo, 29 a 31 de julho.

Brasil_ Parecer CNE_CES nº 146_2002 aprovado em 3 de abril de 2002.

Brasil _ Parecer CNE_CES nº 67_2003 aprovado em 11 de março de 2003.

Brasil _ Parecer CNE_CES nº 289_2003 aprovado em 6 de novembro de 2003.

Brasil _ Parecer CNE_CES nº 269_2004 aprovado em 16 de setembro de 2004.

Brasil _ Resolução CNE_CES nº 6 de 10 de março de 2004.

Brasil _ Resolução CNE_CES nº 10 de 16 de dezembro de 2004.

Diel, E. H.; Diel, F. J. & Biavatti, V. T. (2015). Orientação teórica sobre currículo nas diretrizes curriculares nacionais, proposta curricular do conselho federal de contabilidade e o currículo mundial. XVIII SEMEAD – Seminário em Administração, novembro.

Farias, R. S. & Araujo, A. M. P. (2016). Percepção dos professores de contabilidade quanto aos espaços formativos para o ofício da docência no Brasil. Revista de Contabilidade e Organizações, 28, p. 58-70.

Laffin, M. & GOMES, S. M. S. (2016). Formação pedagógica do professor de contabilidade: O tema em debate. Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas, vol. 24, nº. 77, p. 1-27.

Miranda, C. S.; Riccio, E. L. & Miranda, R. A. M. (2013). O ensino da contabilidade gerencial no Brasil: Uma avaliação de grades curriculares e literatura didática. Revista de Contabilidade e Controladoria. Curitiba, v. 5, n.2, p.25-42, maio/ago.

Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133 Out./Dez.

Nossa, V. (1999). Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: Uma análise crítica. Caderno de Estudos, São Paulo, FIEPACFI, nº 21 – maio a agosto.

Erfurth, A. E. & Domingues, M. J. C.S. (2013). Currículo mundial e o ensino da contabilidade:





Estudo dos cursos de graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior Brasileira e Argentinas. Revista *ConTexto*, Porto Alegre, v. 13, n. 23, p. 47-60, jan/abr.

Frosi, M.; Ott, E. & Grando, T. (2013). Análise do Alinhamento dos Currículos dos Cursos de Ciências Contábeis de IES da Região Sul do Brasil com a Proposta de Currículo do Conselho Federal de Contabilidade. XXXVII Encontro da ANPAD – EnANPAD 2013. Rio de Janeiro – RJ. 7 a 11 de Setembro.

Pimenta, S. G. & Anastasiou, L. G. C. (2002). Docência no ensino superior. São Paulo. Cortez.

Sacristán, J. G. (2013). Saberes e incertezas sobre o currículo. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso.

Scherer, R. P. (2020). Modos de constituição da docência brasileira: Tradicionalismo, competência técnica e boas práticas. Cadernos de Pesquisa, v. 50, n. 175, p. 274-293 jan./mar.

Silva, M. A. & Neto, A. Q. (2018). O currículo do curso de ciências contábeis no Brasil e em Portugal: Aproximações e distanciamentos. Revista Brasileira de História da Educação. v. 18.

Kouloukoui, D.; Silva, A. C. R.; Bezerra Gabriel, J. R. & Andrade, J. O. G. (2017). Currículo mundial e ensino de contabilidade: estudo comparativo da matriz curricular de ciências contábeis em instituições de ensino superior brasileiras e francesas. *CONTEXTUS* Revista Contemporânea de Economia e Gestão. v. 15 – nº 1, Jan/Abr.